

Porque cresce tanto a quantidade de parlamentares invisíveis?



*Gorby Junk, de Curitiba

Sem entrar no mérito ideológico, não deixa de ser interessante a fidelidade de políticos que defendem os princípios que se agrupam em interesses comuns através de bancadas. Um exemplo mais recente vem dos vereadores da bancada evangélica da Câmara Municipal de Curitiba criticaram nesta terça-feira (10) a revista Veja e a TV Globo, por supostos ataques ao segmento religioso que eles representam.

O protesto começou com críticas do vereador Ezequias Barros (PRP) contra o artigo “Essa gente incômoda”, publicado pela Veja, em que José Roberto Guzzo aborda a expansão das denominações evangélicas no Brasil. A ele se juntaram em seguida os vereadores Osias Moraes (PRB), Thiago Ferro (PSDB), Noemia Rocha (PMDB) e Dr. Wolmir Aguiar (PSC) com críticas à forma como a fé deles estaria sendo tratada pela mídia.

Os parlamentares curitibanos também reclamaram de reportagens na última edição do programa Fantástico, da TV Globo, no domingo, e voltaram a citar o caso da exposição Queermuseu, em Porto Alegre (RS), suspensa após acusações de veicular “pornografia”. No fim da sessão de votações desta terça-feira duas moções de repúdio já circulavam em plenário. Osias Moraes chegou a pregar um boicote contra a rede de TV.

“Ele fala de um povo que é ordeiro, e que incomoda, sim, porque faz o que muitos não fazem”, disse Ezequias, referindo-se ao colunista da Veja. Thiago Ferro chamou o articulista de “energúmeno”. Enquanto isso, outras bancadas existentes no legislativo de outras localidades brasileiras, ou mesmo os deputados eleitos pelo Paraná e que (deveriam) integram a bancada ruralista na Câmara, estão cada vez mais invisíveis.

